



# Projeto Educativo Municipal de Santo Tirso | V.02

---

***PLANO DE AÇÃO 2013-2015***

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REALIZADO
3. EIXOS DE INTERVENÇÃO
4. PLANO DE AÇÃO - V.02

## 1. INTRODUÇÃO

### Projeto Educativo Municipal

O Projeto Educativo Municipal do concelho de Santo Tirso (2013-2015), doravante designado por PEM, foi elaborado entre novembro de 2012 e julho de 2013 e emergiu da necessidade de compilar e refletir sobre os indicadores educativos no concelho, com o intuito de definir um compromisso em termos de políticas e estratégias educativas locais que correspondam aos desafios que atualmente se colocam nesta área.

Foi construído em coautoria com os parceiros educativos locais e a sua primeira versão apresentada ao público no dia 3 de setembro de 2013.

Este documento apresenta um plano de ação melhorado, ao qual se chama versão 2, que reflete as novas prioridades definidas pelo novo executivo camarário, sem esquecer o retrato da educação do concelho e os eixos de intervenção definidos na versão 1 do PEM de Santo Tirso.

### Como surge

O PEM Santo Tirso surge de um desafio lançado pela Área Metropolitana do Porto que criou um concurso para apoiar a construção do Projeto Educativo Municipal dos dezasseis municípios que a constituem e que auxiliarão a construção do Projeto Educativo Metropolitano. Este concurso foi ganho pela Universidade Católica Portuguesa que, desde setembro de 2012, tem prestado serviços de consultoria aos municípios e que apoiará a construção do Projeto Educativo Metropolitano até dezembro de 2013.

### Metodologia e etapas

A metodologia de base é a investigação-ação, que inclui ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica.

A construção do PEM de Santo Tirso obedece a quatro fases distintas, mas que se revelam complementares:

- 1) Diagnóstico;
- 2) Plano de Ação;
- 3) Intervenção/execução;
- 4) Avaliação.

### Envolvidos

Para a elaboração do diagnóstico do PEM de Santo Tirso foi fundamental a colaboração e a disponibilidade de todos os agentes educativos envolvidos, nomeadamente no fornecimento de informação/documentação estratégica e na participação em reuniões de trabalhos e de reflexão.

Esta estreita colaboração manteve-se para a construção do plano de ação, com a realização de 8 *focus-group* com os agentes educativos que compõem o tecido institucional concelhio:

conselhos gerais de todas as escolas, escola da Ponte, escolas privadas e profissionais, associações de estudantes e vários parceiros sociais, nomeadamente, a Cruz Vermelha, a Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso, a Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, a Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe, o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (ex Instituto da Droga e da Toxicodependência), o Agrupamento de Centros de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana e os Presidentes de Junta.

#### **Resultado: Plano de Ação do PEM Santo Tirso**

Pretende-se que o plano de ação do projeto educativo municipal seja um documento estratégico para a melhoria constante da educação no concelho, assumindo, para esse efeito, um carácter dinâmico e flexível, atento às necessidades locais e às mudanças que se operam no território. Este plano deve ser operacional e exequível aos olhos dos diferentes agentes educativos responsáveis pelo seu desenvolvimento.

#### **Passo seguinte**

Após a elaboração do Projeto Educativo Municipal de Santo Tirso e do respetivo plano de ação para o período 2013/2015, importa agora elaborar planos de atividades por ano letivo, com ações específicas e com responsabilidades devidamente definidas. Para tal, importa criar um grupo de monitorização do PEM de Santo Tirso, que auxilie a implementação e avalie o decurso da mesma.

## 2. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REALIZADO

Em termos gerais, conclui-se que o município atravessa um período controverso, devido à atual conjuntura económica, política e social, que se vive na Europa, no país e, em especial, no território local. Este é um tempo de grandes mudanças e transformações, que levarão certamente a novas reconfigurações dos tempos, dos espaços e das relações humanas. Desta reflexão, resultou também a necessidade de potenciar e reforçar o trabalho conjunto e concertado de todos, apelando-se à corresponsabilização e ao contributo de todos na melhoria das atuais condições de vida e garantia dos recursos futuros.

O diagnóstico permitiu responder a duas questões elementares, nomeadamente, “onde estamos” e “o que somos”. Com o planeamento refazem-se estas duas questões, pressupondo uma tomada de consciência coletiva relativamente aos objetivos e metas a alcançar, ou seja, “onde gostaríamos de estar” e “o que gostaríamos de ser”.

Da análise aos documentos e indicadores estratégicos que permitiram a caracterização do território e o diagnóstico da educação no concelho, extraíram-se um conjunto de conclusões que se sintetizam através de uma análise SWOT - Forças (Strengths) e Fraquezas (Weaknesses), decorrentes de fatores internos ao município e Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), decorrentes de fatores externos.

### FORÇAS

DEMOGRAFIA E ESCOLARIZAÇÃO	1. Santo Tirso é o 3.º Município do Ave com maior número de habitantes;
	2. Aumento do número de diplomados observado no espaço intermunicipal;
	3. Redução significativa da taxa de analfabetismo no concelho;
ECONOMIA	4. Aumento do setor terciário no concelho, entre 2001 e 2011;
	5. Crescimento do terceiro setor, nomeadamente da economia social;
	6. Desenvolvimento de outras indústrias, nomeadamente a metalomecânica, a indústria química e a do plástico;
POTENCIAL TURISMO	7. O concelho tem 48% de zona verde, evidência da sua riqueza em recursos naturais;
	8. Potencial do concelho de Santo Tirso no turismo sénior;
	9. O município tem um enorme potencial paisagístico, patrimonial e cultural;
	10. Candidatura do Mosteiro Conde S. Bento a património da humanidade (fator de atração turística)
ENSINO PROFISSIONAL	11. Santo Tirso tem um ensino profissional de excelência, motor de desenvolvimento regional;
	12. Oferta formativa diversificada, no que se refere aos cursos profissionais;
	13. Forte atratividade exercida pelas escolas profissionais do concelho, evidenciada pela elevada percentagem de alunos provenientes de concelhos limítrofes;

	14. Tendência de crescimento positivo do número de alunos a frequentar o ensino profissional;
	15. No que se refere à rede escolar, o município tem apostado na renovação do Parque Escolar e tem a sua Carta Educativa 100% concretizada;
<b>PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO</b>	16. A taxa de cobertura da Rede de Educação Pré-escolar está nos 100%;
	17. No 1º Ciclo do Ensino Básico a Escola a Tempo Inteiro é uma realidade em todo o concelho;
<b>INTERVENÇÃO MUNICIPAL</b>	18. Boa relação entre a Câmara Municipal, Estabelecimentos de Ensino (rede pública, privada e cooperativa), Associações de Pais, Juntas de Freguesia e demais agentes socioeducativos, assente no diálogo e colaboração;
	19. Atuação reforçada nos diversos domínios de intervenção socioeducativa, para além das competências que, por Lei, são atribuídas ao município;
	20. Existência de diversos projetos educativos promovidos pela CMST, em áreas como: desporto, cultura, ambiente, ação social, emprego;
	21. Importância dada pelo município à Ação Social Escolar;
	22. Existência do Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica e de uma incubadora de Moda e Design (Apoio e incentivo ao empreendedorismo);
	23. Celebração de um protocolo com a Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, para o funcionamento de uma pós-graduação em Design de Moda;
	24. Existência de um Centro de Inovação Social Metropolitano (CISM);
	25. Constituição de uma equipa multidisciplinar, responsável por acompanhar as diferentes fases que sustentaram a construção do PEM, assim como refletir sobre os indicadores educativos concelhios;
<b>APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</b>	26. Adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras e, por inerência, à Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras.
	27. Oferta apresentada ao nível da formação da população sénior – Universidade Sénior;
	28. Importância que o município reconhece à Educação e Formação de Adultos;
<b>SUCESSO ESCOLAR</b>	29. Experiência /know-how desenvolvidos ao nível da educação e formação de adultos (Santo Tirso foi o segundo município do país a criar um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), posteriormente denominado Centro Novas Oportunidades);
	30. O abandono escolar aproxima-se da meta definida;
<b>PARCEIROS E PROJETOS EM</b>	31. Média concelhia das classificações obtidas no exame nacional do 12.º ano, à disciplina de Português, situa-se acima dos valores registados a nível nacional;
	32. Sensibilidade de diferentes instituições locais para a importância da educação para a cidadania e para a inclusão social;

<b>CURSO</b>	33. Existência de diversos projetos socioeducativos, promovidos por diversas instituições do concelho, quer para as escolas, quer para a comunidade;
	34. Existência de projetos educativos inovadores em várias escolas do município;

### FRAQUEZAS

<b>DEMOGRAFIA E ESCOLARIZAÇÃO</b>	1. Diminuição de 1,23% da população residente no concelho, entre 2001 e 2011;
	2. Baixa escolaridade da população residente, com acentuada predominância do 1.º CEB;
	3. Envelhecimento da população concelhia;
	4. Distribuição territorial populacional assimétrica (fixação preferencial no Norte do concelho em oposição à área Sul, e especialmente, Este);
<b>DESEMPREGO</b>	5. Elevada taxa de desemprego (17,37%), acima dos valores nacionais (13,18%), regionais (14,47%); e do Ave (15,13%) (dados dos censos 2011), com especial incidência nos jovens e nas mulheres;
	6. Baixa qualificação da população desempregada, com acentuada predominância do 1.º CEB;
	7. Baixa qualificação escolar, nomeadamente na população desempregada, associada a fraca educação cívica e participação social;
<b>INDICADORES (IN)SUCESSO ESCOLAR</b>	8. Decréscimo acentuado do nº de alunos, evidente sobretudo ao nível da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico;
	9. Diminuição da taxa de transição de ano em praticamente todos os níveis e ciclos de ensino;
	10. Taxa de conclusão do 1º CEB abaixo da média nacional;
	11. Taxa de retenção e desistência, no que se refere aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, revela um acréscimo de 50% na transição de 2009/10 para 2011/12;
	12. Taxa de abandono escolar precoce bastante acima da meta mínima definida para 2020;
	13. A taxa de Retenção e Desistência no nível secundário (nos Cursos Científico-Humanísticos) está acima da meta esperada;
	14. Variação negativa da taxa de sucesso nas provas de avaliação externa do ensino básico (4.º, 6.º e 9.º anos), aquém das metas definidas para 2015;
	15. Médias das classificações obtidas nas provas de avaliação externa a Português (6.º ano) e Matemática (9.º ano) abaixo dos valores de referência nacionais, regionais e locais;
	16. Evolução negativa dos resultados obtidos nos exames nacionais do 11.º ano a quase todas as disciplinas;
	17. Médias das classificações obtidas nos exames nacionais do 12.º ano, às disciplinas de Matemática A e Matemática B, ficam aquém os valores nacionais;

	18. Valor esperado face ao contexto, no que se refere às médias nos exames nacionais do 12.º ano, é superior ao efetivamente observado;
	19. Insuficiência das respostas (recursos físicos e humanos) para alunos com necessidades educativas especiais que frequentam o 2.º e 3.º ciclos;
	20. Necessidade de, precocemente, dever ser realizado um diagnóstico destas necessidades que permita uma intervenção logo desde a primeira infância;
<b>VISÃO ESTRATÉGICA</b>	21. Inexistência do Conselho Municipal de Educação;
	22. Necessidade de atualizar a Carta Educativa, publicada em 2007;
	23. Articulação deficitária na divulgação dos diferentes projetos educativos promovidos pela CMST junto da comunidade escolar;
	24. Ausência de uma visão estratégica de desenvolvimento futuro denunciada após análise dos projetos educativos de grande parte das escolas;
	25. Ausência de monitorização geral e contínua dos indicadores educativos no concelho;
	26. Ausência de divulgação sistemática de boas práticas educativas no e do concelho;
	27. Lacunas na articulação e na avaliação dos diversos projetos socioeducativos, promovidos por diversas instituições do concelho, quer para as escolas, quer para a comunidade;
	28. Concentração da maior parte dos equipamentos e dos serviços na cidade de Santo Tirso.
<b>OFERTA FORMATIVA</b>	29. Necessidade da concertação da oferta formativa ser aprimorada e sustentada quer nas necessidades do tecido empresarial, quer na realidade social do concelho;

7

## OPORTUNIDADES

<b>GEOGRAFIA</b>	1. Boa localização geográfica - concelho de charneira entre o Grande Porto, o Tâmega e o Ave;
	2. Dupla inclusão na NUT III Ave e na NUT III Grande Porto permite uma atenção a duas realidades regionais e pode potenciar projetos concelhios;
<b>ACESSIBILIDADES</b>	3. Rede de acessibilidades diversificada;
<b>ECONOMIA</b>	4. Valorização nacional do turismo, nomeadamente em espaço rural, área com potencial no concelho;
	5. Crescente valorização nacional da agricultura, nomeadamente da agricultura biológica, área com potencial no concelho;
	6. Valorização crescente do empreendedorismo, nomeadamente nos jovens;
<b>EDUCAÇÃO</b>	7. Adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras e, por inerência, à Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras;
<b>APOIOS</b>	8. Candidaturas ao abrigo do POPH, nomeadamente no eixo da Educação para a cidadania;



9. Proximidade do novo quadro comunitário de apoio.

## AMEAÇAS

<b>DEMOGRAFIA</b>	1. Duplo envelhecimento da pirâmide etária a nível local e nacional; 2. Aumento excecional da emigração, sobretudo dos jovens com menos de 30 anos, considerados como o verdadeiro capital de uma nação;
<b>ECONOMIA</b>	3. Baixa e precária empregabilidade no setor primário; 4. Diminuição acentuada da indústria têxtil; 5. Grave cenário de crise económica, política e social;
<b>ESTRANGULAMENTOS LEGISLATIVOS</b>	6. O município estar integrado na NUT III Ave, para efeitos estatísticos, dificultou a comparabilidade de Santo Tirso aos municípios da AMP; 7. Reorganização administrativa do território das freguesias, espelhada na Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro; 8. Criação, por imposição legal, de Mega Agrupamentos; 9. Revisão da estrutura curricular, instituída pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, o qual determina o termo da educação para a cidadania como área isolada e obrigatória;
<b>ACESSIBILIDADES</b>	10. Dificuldades associadas à baixa autonomia das empresas de transporte para alterarem os seus trajetos em função de novas necessidades detetadas;
<b>OFERTA FORMATIVA</b>	11. A DREN (atual DGEste) terminou com as reuniões de concertação da oferta formativa e, este ano, a mesma foi realizada de forma bastante abrupta e precária; 12. Falta de consenso entre a DGEste e os agentes educativos no que respeita às prioridades definidas para a formação profissional;
<b>APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</b>	13. Encerramento massivo dos Centros Novas Oportunidades e ausência de oferta estruturada na Educação de Adultos;
<b>PARTICIPAÇÃO CÍVICA</b>	14. Portugal, quando comparado com os seus parceiros europeus, apresenta uma baixa participação social e cívica.

### 3. EIXOS DE INTERVENÇÃO

A metodologia seguida, nas reuniões de trabalho com os agentes educativos que compõem o tecido institucional concelhio, teve como principal objetivo, delinear, de forma concertada, um caminho a seguir, para resolver ou minimizar, os problemas assinalados, assim como, lançar novos desafios.

Inicialmente, com base nos indicadores do diagnóstico realizado, foram definidos sete eixos de intervenção, conforme tabela abaixo.

Eixo de intervenção	<b>VISÃO ESTRATÉGICA EDUCATIVA E COMUNICAÇÃO</b>
Indicadores do diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Inexistência do Conselho Municipal de Educação</li> <li>. Novos desafios devido à criação recente de Mega Agrupamentos</li> <li>. Existência de diversos projetos educativos promovidos pela autarquia (desporto, cultura, ambiente, ação social, emprego...)</li> <li>. Necessidade de articulação destes diversos projetos</li> <li>. Importância de monitorizar os indicadores educativos</li> <li>. Projetos educativos das escolas revelam ausência de uma estratégia clara de desenvolvimento futuro</li> <li>. Decréscimo acentuado do nº de alunos (pré-escolar e 1º CEB)</li> <li>. Importância do Ensino Profissional no concelho</li> <li>. 1º CEB: Escola a Tempo Inteiro, uma realidade</li> <li>. Articulação entre estabelecimentos de ensino</li> <li>. Apostar em projetos educativos inovadores</li> <li>. Divulgar boas praticas educativas no e do concelho</li> <li>. Abertura da escola à comunidade e envolvimento da mesma</li> <li>. Atual conjuntura económica e social</li> <li>. Elevado desemprego</li> <li>. Desenvolvimento do 3º setor da economia e da economia social</li> </ul>
Eixo de intervenção	<b>SUCESSO EDUCATIVO</b>
Indicadores do diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Taxa de transição de ano diminuiu</li> <li>. Taxa de conclusão do 1º CEB abaixo da média nacional</li> <li>. Sucesso escolar nas provas de avaliação externa do ensino básico abaixo das metas para 2015</li> <li>. A média das classificações internas é superior à média das classificações obtidas nos exames nacionais (9º ano e 12º ano)</li> <li>. Elevada taxa de retenção e desistência no nível secundário, nos cursos científico-humanísticos</li> <li>. Média dos exames nacionais de matemática no ensino secundário abaixo da média nacional</li> <li>. Abandono escolar aproxima-se da meta definida</li> <li>. Projetos educativos das escolas salientam a importância do sucesso nas aprendizagens</li> <li>. Projetos educativos das escolas conscientes da relação entre ausência de métodos eficazes de estudo, indisciplina e insucesso nos resultados escolares</li> <li>. Projetos educativos das escolas conscientes de que os resultados escolares obtidos nas provas de avaliação externa ficam aquém dos valores de referência</li> </ul>
Eixo de intervenção	<b>EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA</b>
Indicadores do diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Atual conjuntura económica e social</li> <li>. Elevado desemprego</li> <li>. Elevado desemprego nos jovens</li> <li>. Vários agentes educativos alertam para a importância da educação para o empreendedorismo</li> <li>. Articulação entre escola e comunidade</li> <li>. Importância da ligação estreita com o Setor Empresarial Local</li> </ul>
Eixo de intervenção	<b>EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO</b>
Indicadores do	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Atual conjuntura económica e social</li> <li>. Elevado desemprego</li> </ul>

diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Elevado desemprego nos jovens</li> <li>. Vários agentes educativos alertam para a importância da educação para o empreendedorismo</li> <li>. Articulação entre escola e comunidade</li> <li>. Importância da ligação estreita com o Setor Empresarial Local</li> </ul>
Eixo de intervenção	<b>OFERTA FORMATIVA E ARTICULAÇÃO COM O TECIDO EMPRESARIAL</b>
Indicadores do diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Importância de concertação da Oferta Formativa, visível através da análise da oferta formativa dos últimos anos;</li> <li>. Vários agentes educativos alertam para a importância da concertação da oferta formativa;</li> <li>. Vários agentes educativos alertam para a importância da necessidade de ligação estreita entre Oferta Formativa e Setor Empresarial Local</li> <li>. Necessidade de articulação dos diversos projetos</li> <li>. Importância de monitorizar os indicadores educativos</li> <li>. Elevado desemprego</li> </ul>
Eixo de intervenção	<b>APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</b>
Indicadores do diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Importância da redução da taxa de analfabetismo</li> <li>. Importância da ligação estreita com o Setor Empresarial Local</li> <li>. Baixa qualificação da população adulta</li> <li>. Importância da educação de adultos</li> <li>. Atual conjuntura económica e social</li> <li>. Elevado desemprego</li> <li>. Envelhecimento da população</li> </ul>
Eixo de intervenção	<b>RECURSOS, EQUIPAMENTOS E PARQUE ESCOLAR</b>
Indicadores do diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Importância da atualização da Carta Educativa</li> <li>. Atual conjuntura económica e social</li> <li>. Elevado desemprego</li> <li>. Ensino Profissional de excelência</li> <li>. Desenvolvimento do 3º setor da economia e da economia social</li> <li>. Novos desafios devido à criação recente de Mega Agrupamentos</li> </ul>

10

Os parceiros educativos locais procederam à priorização dos eixos de intervenção, identificando aqueles que, na sua opinião, constituíam as três prioridades de intervenção, a promover nos próximos dois anos, sendo os resultados deste processo os definidos abaixo.

1º	<b>OFERTA FORMATIVA E ARTICULAÇÃO COM O TECIDO EMPRESARIAL</b>
2º	<b>SUCESSO EDUCATIVO</b>
3º	<b>EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA</b>
4º	<b>APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</b>
5º	<b>VISÃO ESTRATÉGICA EDUCATIVA E COMUNICAÇÃO</b>
6º	<b>EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO</b>
7º	<b>RECURSOS, EQUIPAMENTOS E PARQUE ESCOLAR</b>

Com a tomada de posse do novo executivo municipal, a 15 de outubro último, na sequência das eleições de 29 de setembro, impõe-se analisar o Projeto Educativo Municipal de Santo Tirso à luz das novas prioridades definidas para os próximos quatro anos.

Respeitando o facto dos eixos de intervenção definidos pelos agentes educativos refletirem a realidade educativa do concelho, estes serão redefinidos e reagrupados, de modo a que o plano de ação daqui resultante melhor responda às necessidades educativas do concelho, integrando a visão estratégica da nova gestão municipal.

Assim sendo, os eixos de intervenção do Projeto Educativo Municipal de Santo Tirso, definidos pelos agentes educativos locais na versão 0.1. do Plano de Ação reagrupam-se conforme definido abaixo, sendo que surge um novo eixo de intervenção estratégico, o da Coesão Social nesta versão 0.2. do Plano de Ação do PEM de Santo Tirso.

## **1. SUCESSO ESCOLAR E VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO**

Este eixo realça a educação e o sucesso educativo como uma prioridade no concelho, algo assumido pela autarquia e por todos os agentes educativos e sociais envolvidos na construção do PEM. As ações integradas neste âmbito reforçarão o peso que a Educação assume em Santo Tirso, promovendo condições efetivas para um ensino de qualidade e para a valorização do Ensino e da Formação. As pessoas e os alunos são centrais neste processo. Este eixo engloba três dos eixos de intervenção definidos nas reuniões de concertação para a construção do Plano de Ação do PEM de Santo Tirso:

- 5º VISÃO ESTRATÉGICA EDUCATIVA E COMUNICAÇÃO**
- 2º SUCESSO EDUCATIVO**
- 4º APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**

## **2. EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E COMPETITIVIDADE**

Face à atual conjuntura socioeconómica, o emprego, o empreendedorismo e a competitividade assumem, no concelho, uma preponderância crescente, o que assenta na opinião recolhida juntos dos agentes educativos e sociais de que é crucial promover uma oferta formativa articulada com as necessidades do tecido empresarial e promover a educação para o empreendedorismo. A criação de emprego, assente no conhecimento, nas qualificações e na valorização dos ativos do concelho é uma prioridade efetiva.

- 1º OFERTA FORMATIVA E ARTICULAÇÃO COM O TECIDO EMPRESARIAL**
- 6º EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO**

## **3. DIÁLOGO SOCIAL E CIDADANIA**

A participação e a consciência cívica são reconhecidas por todos como um eixo a trabalhar, em todas as faixas etárias. Mas para tal é necessário fomentar o diálogo social, pensando os projetos e as ações com e para as pessoas. Pretende-se, neste eixo, aproximar a comunidade escolar e a comunidade civil, fomentando trocas que enriquecem todos os envolvidos.

- 3º EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

## **4. RECURSOS, EQUIPAMENTOS E SUSTENTABILIDADE**

O parque escolar do concelho de Santo Tirso tem sofrido uma evolução francamente positiva, mas a realidade atual impõe um olhar atento sobre a gestão dos recursos e equipamentos existentes, tendo em vista a sua otimização e sustentabilidade.

- 7º RECURSOS, EQUIPAMENTOS E PARQUE ESCOLAR**

## 5. COESÃO SOCIAL

O aparecimento deste eixo de intervenção nesta versão do PEM de Santo Tirso visa proporcionar uma resposta adequada às dificuldades sociais sentidas pela população nos últimos tempos. No atual momento nacional e europeu, é essencial trabalhar localmente para responder eficazmente aos problemas das famílias e da comunidade.

A Coesão Social, ao procurar a harmonia em termos de dinâmica da vida social, assenta na união de forças sociais e institucionais e pressupõe a ação social e a solidariedade em movimento, para a concretização da integração social de todos. Trabalhar no sentido de uma sociedade mais solidária e mais justa é trabalhar para a coesão social.

Medidas de coesão social podem e devem chegar à comunidade escolar, incidindo em particular sobre os alunos carenciados e sem descurar os alunos com necessidades educativas especiais.

#### 4. PLANO DE AÇÃO - V.02

O Plano de Ação a seguir apresentado parte do Plano de Ação construído com os parceiros sociais e apresentado publicamente em setembro último, mas beneficia de novos contributos decorrentes, sobretudo, do novo executivo camarário e de uma reflexão mais aprofundada sobre as prioridades estratégicas assumidas para o concelho de Santo Tirso nos próximos anos.

O Plano de Ação do Projeto Educativo Municipal estrutura-se de acordo com os eixos estratégicos previamente delineados e assenta na apresentação dos objetivos gerais e específicos, concretizando-se em ações desenhadas com base em metas a que os envolvidos se propõem.

Cronologicamente está desenhado para dois anos letivos – 2013/2014 e 2014/2015, tendo como requisito essencial ser o mais concreto e exequível possível. Dado o seu carácter flexível, os diferentes momentos de monitorização e avaliação previstos permitirão fazer os ajustes que se vierem a revelar necessários.

Abaixo elencam-se as ações/atividades previstas, por eixo estratégico, considerando o período em que deverão ser desenvolvidas.

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO/ATIVIDADE	HORIZONTE TEMPORAL	
		2013/ 2014	2014/ 2015
<b>1. SUCESSO EDUCATIVO E VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO</b>	1.1. Constituição do Conselho Municipal de Educação.	X	
	1.2. Constituição de uma equipa de trabalho multidisciplinar para a implementação e monitorização do PEM de Santo Tirso.	X	
	1.3. Monitorizar os indicadores educativos do concelho e promover a reflexão em torno do sucesso escolar, junto de cada uma das escolas do concelho.	X	X
	1.4. Criar uma plataforma digital para monitorizar os indicadores educativos do concelho.		X
	1.5. Identificar e sinalizar crianças dos 3 aos 10 anos que apresentem sinais de atraso de desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem.		X
	1.6. Identificar e propor medidas de apoio para as crianças que apresentem sinais de atraso de desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem.		X
	1.7. Avaliar e dinamizar os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar, com o objetivo de melhorar a orientação escolar e profissional dos alunos.		X
	1.8. Elaborar e divulgar junto da comunidade educativa um Plano Anual de Atividades com os Projetos Educativos promovidos pela CMST.		X
	1.9. Promover uma mostra anual de projetos socioeducativos inovadores.	X	X
	1.10. Criar uma <i>newsletter</i> digital sobre Educação	X	X
	1.11. Criação de uma Federação Concelhia de Associações de Pais e Encarregados de Educação.		X

	1.12. Realizar sessões temáticas dirigidas aos pais e encarregados de educação.	X	X
	1.13. Promover uma reunião anual com os representantes das Associações de Estudantes.	X	X
	1.14. Criar e manter em funcionamento pelo menos um Centro de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP).	X	X
	1.15. Ter em funcionamento, no concelho, modalidades distintas de qualificação da população adulta: cursos EFA, cursos de dupla certificação, processo de RVCC e cursos de alfabetização.	X	X
	1.16. Desenvolver um diagnóstico de necessidades de formação do pessoal não docente nas escolas do 1º ciclo do ensino básico.	X	
	1.17. Desenvolver ações de formação para o pessoal não docente nas escolas do 1º ciclo do ensino básico.		X
<b>2. EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E COMPETITIVIDADE</b>	2.1. Caracterizar o tecido empresarial do concelho e envolvente.	X	
	2.2. Fazer o follow-up dos alunos do ensino profissional.	X	X
	2.3. Elaborar o diagnóstico das necessidades formativas, sentidas pelo tecido empresarial.	X	
	2.4. Realizar a concertação anual de oferta formativa e necessidades do tecido empresarial.		X
	2.5. Divulgar devidamente a oferta formativa concelhia, envolvendo as escolas, empresas e Serviços de Psicologia e Orientação.		X
	2.6. Promover visitas e trocas de experiências entre as escolas e as empresas da região.		X
	2.7. Criação do Gabinete do Empreendedorismo.		X
	2.8. Promover visitas dos alunos às Incubadoras de Empresas existentes na Fábrica de Santo Thyrsó.		X
	2.9. Realizar uma mostra/concurso anual de projetos empreendedores desenvolvidos pelos alunos das Escolas Secundárias do concelho.		X
<b>3. DIÁLOGO SOCIAL E CIDADANIA</b>	3.1. Elaborar e divulgar junto da comunidade educativa um Plano Anual de Atividades com os Projetos Socioeducativos promovidos pelas diversas instituições sociais do concelho.	X	X
	3.2. Fazer o levantamento, junto das escolas, das prioridades de intervenção social e cívica.	X	X
	3.3. Integrar os Agrupamentos de Escolas e as Escolas não agrupadas do concelho no Conselho Local de Ação Social.	X	
	3.4. Promover o intercambio intergeracional, através da troca de postais entre uma escola e um lar de dia.		X
	3.5. Aumentar a participação dos agentes socioeducativos em iniciativas de sensibilização ambiental, como sejam fóruns participativos, a rede de amigos do espaço verde e encontros na natureza.	X	X
	3.6. Criação de clubes eco-escolas em todas as escolas do Agrupamento de S. Martinho do Campo.	X	
	3.7. Criação de uma horta pedagógica em cada um dos agrupamentos de escolas.	X	
	3.8. Articular com as escolas a criação de um espaço temporal para		X

	a educação para a saúde.		
<b>4. RECURSOS, EQUIPAMENTOS E SUSTENTABILIDADE</b>	4.1. Atualização e divulgação da Carta Educativa	X	X
	4.2. Constituição e desenvolvimento de grupo de trabalho da CMST para gestão integrada dos recursos e equipamentos escolares de gestão municipal.	X	
	4.3. Reorganização da rede escolar no que se refere à redução, em 50%, do número de turmas mistas.		X
	4.4. Elaborar uma proposta para a reestruturação dos Agrupamentos de Escolas, a apresentar ao Ministério da Educação e Ciência.		X
<b>5. COESÃO SOCIAL</b>	5.1. Desenvolver programa de ocupação dos alunos nos períodos de interrupção letiva – Programa Mimar.	X	X
	5.2. Duplicar o número de alunos que beneficiam de apoios ao nível das refeições, livros e material escolar.		X
	5.3. Implementar a “reutilização de livros escolares”.		X
	5.4. Conduzir os primeiros passos para a criação de uma Unidade para Autistas no concelho.		X

Após a aprovação deste plano de ação, importa definir detalhadamente, para cada atividade, os seguintes parâmetros: Eixo de intervenção, Designação, Breve descrição, Meta, Objetivo principal, Grupo alvo, Faixa etária, Nível de ensino, Condições de participação, Custo participação, Participação, Local, Entidade promotora, Serviço Responsável, Contacto e Indicadores de monitorização.